

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO – BACHARELADO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
JORNALISMO - BACHARELADO**

NOVEMBRO DE 2022

FICHA CATALOGRÁFICA

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

Título: Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo UFG / 2022.

Total de folhas: 60

Diretora da FIC: Daniel Christino

Coordenador de curso: Alfredo Costa

Núcleo Docente e Estruturante: Ângela Teixeira de Moraes,

Luciene de Oliveira Dias, Ricardo Pavan, Salvio Juliano Peixoto Farias, Solange Maria Franco.

Revisão: Silvana Coleta Santos Pereira

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Exposição de motivos	4
3. Objetivos	6
3.1 Objetivo Geral	6
3.2 Objetivos Específicos	6
4. Princípios norteadores para a formação profissional	6
5. Expectativas da formação do profissional	9
6. Estrutura Curricular	13
6.1 Matriz Curricular	15
6.2 Componentes de Tema Variável	20
6.3 Subturmas e Número de Professores	20
6.4 Horas Complementares	20
6.5 Gestão das atividades EaD em cursos presenciais	20
7. Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório	21
7.1 Estágio Curricular Obrigatório	22
7.2 Estágio Não Obrigatório	24
8. Trabalho de conclusão de curso	25
8.1 Dos Projetos Experimentais	26
9. Integração ensino, pesquisa e extensão	26
9.1 Iniciação Científica	27
9.2 Política das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx)	27
10. Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	29
11. Sistema de avaliação do projeto de curso;	31
12. Política de qualificação de docentes e técnico-administrativos da unidade acadêmica ou unidade acadêmica especial	32
13. Requisitos legais e normativos obrigatórios	32
14. Quadro de Equivalências	37
15. Ementas, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares	38
16. Referências	59

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO JORNALISMO**

I. APRESENTAÇÃO

I - Nome do curso: Jornalismo

II - Unidade acadêmica ou unidade acadêmica especial responsável: Faculdade de Informação e Comunicação

III - Área de conhecimento (Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais -Cine Brasil): Comunicação e Informação / Jornalismo

IV - Habilitação ou ênfase (quando houver): não se aplica

V - Modalidade: presencial

VI - Grau acadêmico: bacharelado

VII - Título a ser conferido: bacharel

VIII - Carga horária em horas: Três mil (3.000)

IX - Turno de funcionamento (para curso presencial): predominantemente matutino

X - Número de vagas anuais, por semestre de ingresso: 50 vagas

XI - Duração mínima, média e máxima do curso, em semestres, sendo a duração média a prevista no fluxo curricular proposto no PPC: 4 anos (mínima) e 6 anos (máxima)

XII - Público alvo (para cursos EAD): não se aplica

XIII - Número do ato de integração da UFG no Sistema UAB Edital ou Portaria (para cursos EAD): não se aplica

XIV - Número do ato de credenciamento da UFG pelo MEC (para cursos EAD): não se aplica

XV - Identificação dos polos onde o curso será ofertado (para cursos EAD): não se aplica

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, instituídas em 27 de setembro de 2013 pela Resolução nº 1, foram implantadas na Universidade Federal de Goiás a partir de 2016, tendo sua primeira turma formada por esse novo currículo no final de 2019.

As DCNs, atentas às transformações informacionais e sociais nas últimas décadas, buscaram a consolidação de uma formação acadêmica focada na relação dialógica entre indivíduos e sociedade, em que o Jornalismo se posiciona como mediador dotado de formação ética, estética, técnica e teórica, capaz de qualificar e fortalecer o debate social nas democracias.

Nesse sentido, propôs fundamentos que subsidiassem a concepção de uma estrutura curricular interdisciplinar, agregadora de elementos práticos e teóricos e que desenvolvessem múltiplas competências, sem esquecer a ênfase na responsabilidade social, esta alicerçada na liberdade de expressão, no compromisso com a verdade dos fatos e no direito humano à informação.

A esses aspectos de formação geral e de caráter obrigatório, soma-se a análise conjuntural do contexto regional, que resultou na proposição de componentes curriculares facilmente atualizáveis por meio de componentes curriculares com temas abertos que complementam a formação dos/das estudantes. Dessa forma, questões ligadas à realidade nacional e local, sejam de natureza econômica, social, cultural, política ou ambiental são contempladas neste PPC.

O curso de Jornalismo da UFG é o mais antigo do Estado e tem servido de referência às empresas privadas e órgãos públicos que necessitam de profissionais na área de comunicação e jornalismo. Sintonizado com as mudanças ocorridas no mercado, mas, acima de tudo, com as necessidades informacionais na sociedade como um todo, o curso ainda dá condições para que o egresso empreenda seu próprio negócio, aumentando suas possibilidades de atuação no campo profissional.

Segundo dados do Atlas da Notícia de 2021, existem, aproximadamente, 14 mil veículos de comunicação no Brasil. Desses, 34% são online; 33,5% são emissoras de rádio; jornais de revistas somam 23.4%; e 9,1% são Tvs. Veículos em funcionamento no Centro

Oeste são 14,1%, e é a segunda região que mais contribui para o “deserto da notícia”, perdendo apenas para a região Norte. Ou seja, ainda há o que crescer em termos de iniciativas jornalísticas. Essa densidade revela que o curso da UFG ainda tem muito a oferecer em termos de formação profissional para que o setor de produção de conteúdo jornalístico cresça na região.

As premissas das DCNs já estavam contempladas no PPC anterior, de 2016. Todavia, o Colegiado do Curso de Jornalismo solicitou que os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) fizesse uma avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e propusesse as mudanças que fossem necessárias a partir da experiência adquirida nos últimos anos e com a graduação de estudantes dentro dessas diretrizes curriculares.

O NDE, composto pelos(as) professores(as) Ricardo Pavan, Ângela Teixeira de Moraes, Luciene de Oliveira Dias, Solange Maria Franco e Sálvio Juliano Peixoto Farias, empreendeu, então, uma pesquisa com docentes e discentes do curso para colher suas percepções sobre o PPC. Os resultados dessa pesquisa nortearam os trabalhos do NDE, que propôs uma nova matriz curricular a ser implementada, após discussões com todos os docentes do curso e representantes do Centro Acadêmico de Jornalismo.

As principais mudanças acordadas implicaram a melhor distribuição do número de disciplinas por período letivo, do acréscimo de outras após análise das necessidades de mercado, e da necessidade de curricularização das atividades de extensão (Acex) previstas na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A nova proposta também se orientou pelas necessidades expressas pelos estudantes trabalhadores em poderem se graduar frequentando majoritariamente o turno matutino, o que era mais difícil no currículo anterior.

Os fundamentos do currículo anterior se mantêm. O curso estabelece vínculos com as ciências humanas e sociais, atende às exigências epistemológicas da comunicação e do jornalismo, oferece uma ampla oferta de disciplinas laboratoriais, estimula a pesquisa e possui forte compromisso com a cidadania, possibilitando uma formação profissional consistente e socialmente responsável.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Formar profissionais de Jornalismo com competência teórica, técnica, ética e estética para atuarem em todas as linguagens jornalísticas, garantindo a autonomia da produção, seja em empresas, assessorias, consultorias e projetos de comunicação em geral.

3.2 Objetivos Específicos

Em sintonia com o que estabelece o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás pretende:

- a) Oferecer uma formação humanística básica na área das ciências sociais e da linguagem, efetivando a interdisciplinaridade;
- b) Formar profissionais com sólida fundamentação epistemológica em Comunicação Social e Jornalismo, a partir da integração definitiva entre teoria e prática;
- c) Estimular o compromisso profissional com os princípios democráticos, da cidadania, dos direitos humanos e da sustentabilidade;
- d) Incentivar o empreendedorismo;
- e) Possibilitar a experiência com projetos de pesquisa e extensão;
- f) Favorecer o desempenho profissional em múltiplos contextos de atuação jornalística, possibilitando a inserção profissional em contextos institucionais, políticos, geográficos e sociais.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente e, no Brasil, encontra-se regulamentada e descrita no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho. Seu surgimento remonta ao século XVII, mas somente na segunda metade do século XIX é que essa prática deixou de ser uma ocupação secundária de escritores, políticos, advogados e religiosos, e de publicidade das atividades mercantilistas, para tornar-se uma profissão baseada em conhecimentos técnico, teórico e ético específicos, exigindo formação adequada por parte de quem deseja exercê-la.

Essa qualificação e capacitação especiais, baseadas em um código de conduta, orienta o Jornalismo a relacionar-se com a sociedade dentro da esfera pública da informação e da opinião, a partir de certos parâmetros. Ou seja, o discurso sobre a realidade oferecido à sociedade envolve conceitos sobre o que seja notícia, bem como uma forma própria de hierarquização e estética narrativa dos acontecimentos a serem publicizados.

No cenário atual, em que boa parte dos cidadãos pode produzir e disponibilizar suas próprias informações, graças ao acesso às novas tecnologias da comunicação e da informação, é imprescindível distinguir o discurso jornalístico dos demais circulantes. Além disso, a partir de 2018, aumentou consideravelmente as práticas de desinformação no Brasil e no mundo, tendo as notícias falsas alcançado projeção nas redes sociais digitais, requerendo o fortalecimento de instituições democráticas fortes que possam fazer esse enfrentamento.

O Jornalismo é uma dessas instituições. O relato e o comentário sobre os acontecimentos requerem, por parte do profissional de Jornalismo, compromissos com a verdade factual; com um sistema confiável de apuração e investigação; com a pluralidade de pontos de vista sobre um mesmo fato; e, sobremaneira, estar a serviço da defesa dos direitos humanos.

Essa função social é o que legitima a prática jornalística, especialmente em um mundo cuja abundância de informações pode gerar dispersão, boatos e lacunas cognitivas. O Jornalismo, nesse sentido, propõe-se a ser uma esfera especializada na seleção de fatos relevantes, nas análises das circunstâncias de irrupção desses fatos, e na discussão dos juízos que florescem em seu entorno.

Tal proposta de o Jornalismo como organizador simbólico da realidade baseia-se nos seguintes fundamentos:

- a) Ético: fidelidade possível ao ocorrido, reconhecimento da diversidade de opiniões, viabilização do diálogo social;
- b) Estético: narrativas relevantes, atraentes e equilibradas;
- c) Técnico: adoção de padrões e procedimentos ágeis e confiáveis de captação, produção e disseminação de notícias; e

d) Teórico: reflexão da prática profissional apoiada em estudos e pesquisas que possibilitam a crítica sobre o Jornalismo e sobre as temáticas diretamente relacionadas a ele.

Neste projeto pedagógico, esses fundamentos articulam-se de forma interdisciplinar e por meio de uma intrínseca relação entre teoria e prática. As diferentes disciplinas e práticas pedagógicas integram ética, estética, técnica e teoria, seja em aulas de preleção, seja em atividades laboratoriais, de pesquisa e de extensão.

Nesse sentido, são estratégias que estimulam a prática interdisciplinar e a não dissociação entre teoria e prática:

a) O planejamento conjunto dos docentes do curso, visando à definição de projetos de ensino, pesquisa e extensão baseados em conhecimentos compartilhados pelas diferentes filiações teóricas e experiências profissionais desses docentes.

b) A inserção no plano de ensino de componentes curriculares eminentemente de preleção de análises de casos práticos no âmbito do Jornalismo, além das tradicionais abordagens teóricas.

c) A inserção no plano de ensino de componentes curriculares eminentemente laboratoriais de reflexão teórica quanto às políticas de produção adotadas.

d) O diálogo entre professores primariamente vinculados ao curso com aqueles vinculados a outros departamentos, especialmente às áreas de ciências humanas, sociais e de linguagem, visando à integração dos conteúdos ministrados por estes últimos no âmbito do Jornalismo.

e) A realização de eventos que prestigiem a presença de profissionais do mercado da comunicação e da informação, a fim que de o ambiente acadêmico se atualize em relação às novas competências do mundo do trabalho.

f) Ter compromisso com a leitura e compreensão da realidade local, em que o curso e os estudantes (futuros jornalistas) estão inseridos, na perspectiva de gerar produtos jornalísticos que tenham consonância com as demandas locais.

Esses princípios da formação profissional atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 01, de 27 de dezembro de 2013), quando se referem à

integração dos conteúdos ministrados no curso e aos eixos de desenvolvimento curricular.

5.EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Jornalismo da UFG propõe-se a qualificar o discente no âmbito da criticidade, das habilidades multimidiáticas, do desenvolvimento de habilidades dialógicas diante dos conflitos e da diversidade dos discursos sociais, e do respeito aos códigos deontológicos da profissão. Esta formação capacita o egresso a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro lado, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

No âmbito das **competências gerais** estão:

- a) Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e a sustentabilidade;
- b) Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

- g) Ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas –preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) Compreender que o aprendizado é processual e permanente;
- n) Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) Atuar sempre com discernimento ético.

Em relação às competências específicas, no âmbito cognitivo, pragmático e comportamental, temos:

Competências cognitivas:

- a) Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo;
- b) Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) Compreender e valorizar o papel do Jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do Jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o Jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências pragmáticas:

- a) Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de Jornalismo;
- d) Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) Formular questões e conduzir entrevistas;
- f) Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de Jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

- n) Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais:

- a) Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e do campo da Comunicação Social;
- b) Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no Jornalismo;
- c) Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) Associar aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

A partir dessas competências e habilidades, o curso de Jornalismo da UFG oferece, como elementos diferenciais, atividades de extensão visando ao desenvolvimento local, ao empreendedorismo e à inovação, à investigação jornalística a partir das análises de bancos de dados e à pesquisa acadêmica.

As Atividades Curriculares de Extensão (Acex) ofertadas pelo Curso de Jornalismo serão, prioritariamente, destinadas a atender a população de Goiânia e de Goiás em suas necessidades de comunicação e informação. Incluem-se aí as entidades do terceiro setor, os movimentos sociais organizados, as instituições educacionais e as organizações do Estado. Vale ressaltar que todas as entidades devem pautar-se pelo respeito às diferenças

e a observação do cumprimento dos preceitos constitucionais de cidadania e sustentabilidade.

Os projetos optativos de empreendedorismo visam disponibilizar ao discente as ferramentas técnicas e teóricas que o tornem um profissional autônomo e que o favoreçam no desenvolvimento de suas faculdades criativas para propor novos modelos de comunicação e de Jornalismo.

Criar e acessar bases de dados constitui uma das inovações que as novas tecnologias da comunicação e da informação trouxeram ao Jornalismo. Hoje existe uma área específica denominada Jornalismo de Dados para suprir esse campo. Capacitar o discente a buscar, organizar e contextualizar dados disponíveis na Internet é fundamental para inseri-lo no mercado de trabalho cada vez mais dependente da tecnologia.

Quanto à pesquisa, o curso de Jornalismo compromete-se no desenvolvimento da pesquisa por meio da oferta de laboratórios com essa finalidade e por meio da Iniciação Científica (IC), onde há a proposta regular de projetos de pesquisa. Por causa disso, é oferecida a disciplina Teoria e Métodos de Pesquisa já no terceiro período, para que o aluno se insira nesse campo. Essas iniciativas visam também preparar o discente para a pós-graduação e para a produção de novos conhecimentos nos campos da Comunicação Social e do Jornalismo.

O Curso prevê o acompanhamento dos egressos de Jornalismo por meio de vários instrumentos de pesquisa, como *surveys*, seminários com profissionais formados na UFG e consultas a empresas de comunicação onde os ex-alunos estagiaram e/ou foram contratados.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta neste PPC atende aos seis eixos de formação profissional que estão dispostos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo aprovadas pelo MEC. Esses eixos são:

- **Fundamentação Humanística:** componentes que visam capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como

formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

- **Fundamentação Específica:** componentes que visam proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

- **Fundamentação Contextual:** componentes que visam embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

- **Fundamentação Profissional:** componentes que visam fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

- **Aplicação Processual:** componentes que visam fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

- **Prática Laboratorial:** componentes que visam adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Os componentes curriculares elencados na matriz curricular contemplam a interdisciplinaridade, visto que várias disciplinas pertencem aos campos das Letras, Ciência Sociais, Geografia, Filosofia e Psicologia. Também em disciplinas específicas dos campos da comunicação e do jornalismo, os conteúdos dialogam com a História, com o Design, com o Audiovisual e com a Metodologia da Pesquisa.

A matriz também atende aos requisitos normativos e legais como *História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena*, inserida na disciplina “Antropologia”; *Educação dos Direitos Humanos*, dentro da disciplina “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos”; *Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*, também por meio da disciplina “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos” e da disciplina “Observatório de Jornalismo”; *Educação Ambiental*, por meio da disciplina “Tópicos em Comunicação” e “Jornalismo Especializado (Jornalismo Ambiental)”; e *Libras*.

6. 1 Matriz Curricular

A partir do exposto, a matriz curricular fica assim definida:

Componente Curricular	Unidade Acadêmica Responsável	Pré-requisito	Correquisito	CARGA HORÁRIA		CH Total	CH Máxima EAD	Núcleo	Natureza
				Teórica	Prática				
01. Produção de Texto Jornalístico I (PTJ I)	FIC			16	48	64	24	NE	OBR
02. Teoria da Imagem	FIC			48	16	64	24	NC	OBR
03. Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos	FIC			32	32	64	24	NE	OBR
04. História do Jornalismo	FIC			48	16	64	24	NE	OBR
05. Língua Portuguesa	FL			32	32	64	24	NC	OBR

Componente Curricular	Unidade Acadêmica Responsável	Pré-requisito	Correquisito	CARGA HORÁRIA		CH Total	CH Máxima EAD	Núcleo	Natureza
				Teórica	Prática				
06. Produção de Texto Jornalístico II (PTJ II)	FIC			16	48	64	24	NE	OBR
07. Introdução à Fotografia	FIC			16	48	64	24	NC	OBR
08. Ética e Legislação da Comunicação	FIC			48	16	64	24	NC	OBR
09. Jornalismo em Rádio	FIC			16	64	80	32	NE	OBR
10. Teorias da Comunicação	FIC			48	16	64	24	NC	OBR
11. Jornalismo em TV I	FIC			16	48	64	24	NE	OBR
12. Teoria e Método de Pesquisa	FIC			48	16	64	24	NC	OBR
13. Fotojornalismo	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
14. Teorias do Jornalismo	FIC			48	16	64	24	NE	OBG
15. Jornalismo na Web	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
16. Jornalismo em TV II	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
17. Projeto Gráfico	FIC			32	32	64	24	NC	OBG
18. Gestão e Assessoria de Comunicação	FIC			48	16	64	24	NC	OBG
19. Estágio Supervisionado Obrigatório	FIC	PTJ I PTJ II Jornalismo em Rádio Jornalismo em TV I Jornalismo na Web		16	192	208	00	NE	OBG
20. Sociologia e Comunicação	FCS			48	16	64	24	NC	OBG
21. Jornalismo Impresso	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
22. Laboratório de Pesquisa	FIC			16	48	64	24	NC	OBG

Componente Curricular	Unidade Acadêmica Responsável	Pré-requisito	Correquisito	CARGA HORÁRIA		CH Total	CH Máxima EAD	Núcleo	Natureza
				Teórica	Prática				
23. Política Brasileira	FCS			48	16	64	24	NC	OBG
24. Introdução à Antropologia	FCS			48	16	64	24	NC	OBG
25. Jornalismo de Dados	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
26. Produção de Texto Jornalístico III (PTJ III)	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
27. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	FIC	Teoria e Método de Pesquisa		48	16	64	24	NE	OBG
28. Observatório de Jornalismo	FIC			16	48	64	24	NE	OBG
29. Marketing e Comunicação Digital	FIC			16	48	64	24	NC	OBG
30. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	FIC	TCC I		48	48	96	36	NE	OBG
31. Projetos de Empreendedorismo em Jornalismo	FIC			16	48	64	24	OPT	OPT
32. Jornalismo Especializado	FIC			48	16	64	24	OPT	OPT
33. Laboratório Orientado	FIC			16	48	64	24	OPT	OPT
34. Tópicos em Comunicação	FIC			48	16	64	24	OPT	OPT
35. Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras	FL			16	48	64	24	OPT	OPT
36. Língua Estrangeira Instrumental	FL			16	48	64	24	OPT	OPT
37. Geopolítica	IESA			48	16	64	24	OPT	OPT
38. Psicologia	FE			48	16	64	24	OPT	OPT
39. Módulos Integrados de Introdução à Filosofia	FAFIL			64	0	64	24	OPT	OPT

O/A discente é obrigado(a) a cursar 3.000 horas, sendo 832h de disciplinas obrigatórias de núcleo comum, 1.280h de núcleo específico, 256 de núcleo optativo, 128h de núcleo livre, 204h de atividades complementares e 300 horas de Atividades Curriculares de Extensão (Acex).

Assim, esta matriz distribui a carga horária dos componentes curriculares da seguinte forma:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM	832	27,7 %
NÚCLEO ESPECÍFICO	1280	42,66 %
NÚCLEO OPTATIVO	256	8,53 %
NÚCLEO LIVRE	128	4,26 %
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	204	6,8 %
CARGA HORÁRIA TOTAL CC	2.700	90%

Considerando as Ações Curriculares de Extensão, a carga horária total do curso fica assim definida:

COMPONENTES CURRICULARES	2,700	90%
ACEX	300	10%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.000	100%

O fluxo da oferta dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, além da sugestão de carga horária para o desenvolvimento de Acex por período segue no quadro abaixo.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	NÚCLEO	UNIDADE
1º	Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos	64	NE	FIC
	Teoria da Imagem	64	NC	FIC
	PTJ I	64	NE	FIC
	Língua Portuguesa	64	NC	FL
	História do Jornalismo	64	NE	FIC
	Optativa 1	64	OPT	FL / FIC / IESA / FE / FIC / FAFIL
2º	Ética e Legislação da Comunicação	64	NC	FIC
	PTJ II	64	NE	FIC
	Jornalismo em Rádio	80	NE	FIC
	Introdução à Fotografia	64	NC	FIC
	ACEX	75	///////	///////
	Teorias da Comunicação	64	NC	FIC
	Jornalismo em TV I	64	NE	FIC
	Metodologia e Técnica de Pesquisa	64	NC	FIC

3º	Fotojornalismo	64	NE	FIC
	ACEX	75	///////	///////
4º	Teorias do Jornalismo	64	NE	FIC
	Jornalismo na WEB	64	NE	FIC
	Jornalismo em TV II	64	NE	FIC
	Projeto Gráfico	64	NC	FIC
	Gestão e Assessoria de Comunicação	64	NC	FIC
5º	Estágio Supervisionado	208	NE	FIC
	Sociologia e Comunicação	64	NC	FCS
	Jornalismo Impresso	64	NE	FIC
6º	ACEX	75	///////	///////
	Laboratório de Pesquisa	64	NC	FIC
	Política Brasileira	64	NC	FCS
	Introdução à Antropologia	64	NC	FCS
	Jornalismo de Dados	64	NE	FIC
7º	TCC 1	64	NE	FIC
	PTJ III	64	NE	FIC
	ACEX	75	///////	///////
	Observatório de Jornalismo	64	NE	FIC
	Optativas 2 e 3	128	OPT	FL / FIC / IESA/ FE / FIC / FAFIL
8º	TCC II	96	NE	FIC
	Optativa 4	64	OPT	FL / FIC / IESA/ FE / FIC / FAFIL
	Marketing e comunicação digital	64	NC	FIC
	Núcleo Livre	128	///////	///////
A partir do 2º período	Laboratório Orientado	64	OPT	FIC
A partir do 1º período	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras	64	OPT	FL
A partir do 1º período	Língua Estrangeira Instrumental	64	OPT	FL
A partir do 6º Período	Projetos de Empreendedorismo em Jornalismo	64	OPT	FIC
A partir do 6º período	Jornalismo Especializado	64	OPT	FIC
A partir do 1º período	Geopolítica	64	OPT	IESA
A partir do 1º período	Psicologia	64	OPT	FE
A partir do 1º período	Tópicos em Comunicação	64	OPT	FIC
A partir do 1º período	Módulos Integrados de Introdução à Filosofia	64	OPT	FAFIL

6.2 Componentes de tema variável

As disciplinas *Jornalismo Especializado*, *Laboratório Orientado*, *Língua Estrangeira Instrumental* e *Tópicos em Comunicação* são componentes curriculares de tema variável, e visam atender às demandas contemporâneas de estudos e práticas da comunicação social e do jornalismo, bem como outros conhecimentos que aprimorem a formação dos futuros jornalistas.

6.3 Subturmas e número de professores

A formação de subturmas para atender aos componentes curriculares que exigem laboratório será exigida quando o número de matriculados exceder ao limite de 25 alunos.

6.4 Horas complementares

Para integralizar o curso, o/a discente deve apresentar certificação que corresponda a 204 horas de participação em eventos científicos, tais como: colóquios, conferências, congressos, convenções, minicursos, debates, palestras, fóruns, jornadas, feiras, simpósios, seminários, oficinas, mesas redondas e mostras.

Participações em projetos de pesquisa (IC), extensão (somente a carga horária destinada às Acex que extrapolem as 300 horas), estágio não obrigatório e monitorias também serão consideradas.

O aproveitamento para cada tipo de atividade é de no máximo 50 horas.

Somente serão consideradas atividades complementares aquelas que configuram ensino, pesquisa ou extensão, a partir dos princípios da laicidade, dos direitos humanos, e que não firam a Constituição Brasileira.

6.5 Gestão das atividades EaD em cursos presenciais

Conforme Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019, os cursos de graduação presenciais poderão ofertar parte da carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EAD), limitando-se a 40% da carga horária total do curso. Assim, consta na Matriz Curricular (item 6.1) a carga horária máxima de EAD estabelecida pelo curso de Jornalismo da UFG.

Essa carga horária mencionada no item 6.1 é limitada em cada componente curricular, e sua adoção é facultativa no curso. Portanto, ela pode ou não ser utilizada pelos/as professores/as vinculados ao curso de Jornalismo, ou ser utilizada de forma parcial ou total conforme o estabelecido nos Plano de Desenvolvimento de Ensino de cada docente.

Ao optar pela modalidade, levando em conta as especificidades de cada conteúdo previsto na disciplina, e zelando pela qualidade do ensino a ser oferecido aos/às estudantes, os/as docentes devem igualmente submeter a aprovação do Plano de Desenvolvimento de Ensino na reunião do Conselho Diretor da FIC no início de cada semestre letivo.

O/A docente deve descrever claramente no Plano de Desenvolvimento de Ensino a metodologia a ser adotada no ensino EAD, bem como evidenciar essa previsão no cronograma das aulas, considerando os seguintes elementos:

- a) aulas remotas síncronas (com a presença do/a docente em tempo real), ou assíncronas (sem a presença do/a docente em tempo real);
- b) ambiente virtual de aprendizagem: recomenda-se o Google Classroom ou o Moodle Ipê da UFG, ou outro adotado pela UFG de forma gratuita para o/a discente;
- c) plataformas digitais para videoconferência: recomenda-se Google Meet ou plataforma RNP, ou outras adotadas pela UFG de forma gratuita para o/a discente;
- d) Monitoria e formas de aferição de aprendizagem: garantir que o ensino e a aprendizagem dos conteúdos ministrados na modalidade EAD terão acompanhamento por parte do/a docente ou algum/a monitor/a ligado/a à disciplina, bem como formas claras de verificação da estratégia pedagógica proposta.

Caso algum/a estudante manifeste impossibilidade técnica de acompanhamento das aulas na modalidade EAD, o/a mesmo/a deve expressar por escrito e oficialmente essa impossibilidade ao/à docente e ao/à coordenador/a do curso, para fins de revisão do Plano de Desenvolvimento de Ensino.

7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio de estudantes faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Conforme determinação das diretrizes curriculares, o estágio em Jornalismo é obrigatório. No presente Projeto prevê-se, também, a permanência do estágio não obrigatório.

Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

7.1 - Estágio Curricular Obrigatório

As DCNs instituem o estágio curricular obrigatório na formação do/a jornalista no Brasil. O estágio não obrigatório já vinha sendo praticado pela maioria das instituições baseado na Lei do Estágio brasileiro e na regulamentação firmada entre Federação dos Jornalistas Profissionais do Brasil e instituições de ensino.

A instituição do estágio curricular obrigatório em 208 horas aponta para a necessidade da formação teórica e prática em todas as linguagens jornalísticas para que o/a discente possa se matricular na disciplina e realizar o estágio obrigatório. Dessa forma, para sua execução, foram adotadas as seguintes políticas no curso de Jornalismo:

- a) Definição do Campo de estágio obrigatório
- b) O fluxo da formação
- c) A supervisão de estágio
- d) A relação do estágio obrigatório com o não obrigatório

O estágio curricular obrigatório deverá ser cumprido na Universidade Federal de Goiás, prioritariamente. Os organismos de comunicação da UFG, tais como a Secom, a Rádio Universitária, TV UFG e a Ascom FIC, se comprometem a ofertar semestralmente vagas, mediante edital, nas seguintes modalidades:

- SECOM– Todas as rotinas de produção em assessoria; vagas para os turnos matutino e vespertino, incluindo fotografia.
- TV UFG –Vagas para as funções de redator/produtor, repórter, editor de texto e imagem, repórter cinematográfico, tanto para produção de programa específico quanto para outros tipos de produção. Vagas para os turnos matutino e vespertino.
- RÁDIO UNIVERSITÁRIA – Todas as rotinas de produção: vagas para produção de programa específico no período matutino.
- ASCOM FIC – vagas para repórter, redator e editor de texto, produtor de conteúdo para redes sociais digitais da FIC. Vagas para os turnos matutino e vespertino.

Além disso, os/as discentes poderão cumprir seu estágio em unidades acadêmicas, laboratórios de pesquisa e extensão da UFG, além dos sindicatos Adufg e Sintifesgo, desde que sejam regulados o fluxo de ocupação das vagas e a oferta das mesmas.

Instituições sem fins lucrativos de interesse público que realizem ações sociais condizentes com o estabelecido nas DCNs, no que se refere aos direitos humanos, cidadania, sustentabilidade, democracia, movimentos sociais, poderão constituir-se campo de estágio obrigatório, desde que sejam estabelecidos devidos critérios e convênios.

O/a discente poderá cursar o estágio curricular obrigatório a partir do quinto ou do sexto período de seu curso, conforme o fluxo da matriz curricular e oferta de vagas para o estágio. Dessa forma, metade da turma poderá cumprir o estágio no semestre ímpar e a outra metade no semestre par. As disciplinas de NE obrigatórias, de formação

básica e técnica em todas as linguagens jornalísticas, conforme o designado na Matriz Curricular, serão pré-requisitos para o estágio obrigatório.

O estágio curricular obrigatório terá um/a professor/a titular da disciplina e a orientação será de responsabilidade de todos/as os/as docentes do curso, de forma a garantir rotatividade e compartilhamento. O/a coordenador/a do estágio será o/a responsável pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado. Para cumprir o estágio obrigatório o/a discente deverá:

- Estar matriculado na disciplina de Estágio supervisionado obrigatório;
- Preencher o termo de compromisso;
- Elaborar o plano de atividades do estágio;
- Ter registro de frequência e apresentar relatório final.

Todo/a estagiário/a terá direito ao seguro contratado pela UFG.

O Regulamento de Estágio, embora obrigatório, não integra o PPC, devendo ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD, no caso da Regional Goiânia, ou na Coordenação de Estágio nas demais Regionais, contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento.

7.2 - Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório só poderá ser realizado em empresas devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração conveniados com a UFG. Além disso, é preciso ter um supervisor no local de estágio e um/a professor/a do curso como orientador/a do estágio. Para fazer o estágio não obrigatório não há a exigência de quantidade mínima de disciplinas cursadas, mas recomenda-se que isso se dê a partir do quarto período da graduação, quando a formação do(a) discente está mais consolidada.

O aluno deve apresentar relatórios semestrais, preencher o termo de compromisso e o plano de atividades do estágio, além de apresentar a frequência. Nesse tipo de estágio o seguro é por conta do local de estágio.

A jornada de atividades de cada aluno é de 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais, podendo ser de 8 horas diárias ou 40 (quarenta) horas semanais caso os estudantes não estejam cursando outros componentes curriculares de forma concomitante.

A carga horária do estágio não obrigatório não será computada como carga-horária curricular para o estudante em substituição ao Estágio Curricular Obrigatório. Todavia, essas horas poderão ser aproveitadas como complementares em até 50 horas, conforme o previsto no item 6.4.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Jornalismo da UFG devem estimular a reflexão crítica e a criatividade que permitam entender e interferir nas novas práticas jornalísticas e comunicacionais. A finalidade dessas produções é tanto promover a integração entre a teoria e a prática quanto o aprofundamento da pesquisa, ancorado em elementos de natureza social, política e ética, pois o Jornalismo é uma atividade democrática, exigente no rigor da apuração e na divulgação das informações e pressupõe responsabilidade social.

Conforme Resolução CNE/CES 1/2013, em seu artigo 11: “O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados”.

O TCC abrangerá duas modalidades de trabalho: o monográfico, resultante de uma pesquisa científica; e o projeto experimental, em qualquer formato e linguagem jornalística, desde que aprovado pelo/a docente orientador/a. Nessa última modalidade, é obrigatória a apresentação de um relatório científico que dê sustentação ao processo de elaboração e execução do projeto, conforme regulamentação específica do curso de Jornalismo da UFG.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo será elaborado por meio de duas disciplinas a serem cursadas, obrigatoriamente, pelos/as discentes: TCC I e TCC II. A primeira deverá ser cursada a partir do 7º período, com caráter de concepção e

elaboração do projeto de TCC. A segunda será ofertada a partir do 8º período e se destina à produção orientada do trabalho.

O curso disponibilizará professores/as para o acompanhamento da execução do projeto de monografia/pesquisa ou projeto experimental, com avaliação periódica do seu desenvolvimento. O/a docente/a orientador/a também terá a função de indicar a bibliografia ao seu orientando, conforme a demanda do estudante e as necessidades da vertente acadêmica do trabalho.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão disponibilizados em repositório institucional, sendo o acesso possibilitado pela internet.

8.1 – Dos Projetos Experimentais

O projeto experimental poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupo de no máximo três discentes. Nesse último caso, ele poderá ser admitido nas seguintes situações:

1. quando a natureza do projeto necessitar de produção coletiva;
2. com a anuência dos/as docentes de TCC-I e TCC-II;
3. com a aprovação prévia do colegiado de Jornalismo;
4. cada integrante da equipe de produção do trabalho experimental deverá apresentar um relatório científico individual conforme preconizam as DCNs.

Este item se sustenta no parágrafo terceiro do artigo 11 das DCNs de Jornalismo, que aponta para as singularidades das matrizes curriculares: “As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

9. INTEGRAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG, O curso de Jornalismo trabalha com o tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio da inserção em sua matriz curricular de atividades de pesquisa (podendo essas serem

desenvolvidas dentro de várias disciplinas, mas especificamente dentro do componente curricular “Laboratório de Pesquisa”) e da oferta de 300 horas de Atividades Curriculares de Extensão. Além disso, incentiva docentes e discentes a participarem do programa de Iniciação Científica da UFG e a se candidatarem ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação instalado na Faculdade de Informação e Comunicação, onde vários professores de Jornalismo compõem o quadro docente.

9.1 Iniciação Científica (IC)

A iniciação à pesquisa é a oportunidade para alunos (as) de graduação desenvolverem atividades que envolvem, dentre outras:

- a) os princípios metodológicos de realização da pesquisa em qualquer área do conhecimento;
- b) identificação e acesso às fontes seguras da informação científica;
- c) leitura crítica de textos científicos;
- d) a participação em ambiente de pesquisa (laboratórios, eventos científicos, atividades práticas, reuniões da equipe de pesquisa), incluindo a convivência com pesquisadores da UFG e convidados nacionais e internacionais, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.

Anualmente são abertos editais de incentivo à pesquisa científica, tecnológica e em inovação, com a oferta de planos de trabalho associados aos projetos de vários professores da FIC, podendo os/as estudantes serem contemplados com bolsas, mas também realizando a IC de forma voluntária, se assim o desejarem.

9.2 Política das Atividades Curriculares de Extensão (Acex)

Fazer Jornalismo deve ser uma ação essencialmente extramuros, coletiva e compartilhada. A formação do egresso em Jornalismo (ver item 5 deste documento) sugere uma adesão à multiplicidade metodológica e à interdisciplinaridade, aproximando este campo da própria compreensão de extensão universitária em sintonia com as diretrizes de interação dialógica entre universidade e sociedade. Neste processo de interação dialógica, a extensão valoriza a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade,

como formas de fugir do processo elitista que dita quem sabe como alguém que oferece algo a quem não sabe. A extensão demanda também a indissociabilidade com ensino e pesquisa; a valorização do impacto na formação estudantil; a busca por transformação social; e ainda a priorização das demandas da sociedade. Estas são as diretrizes da extensão que buscamos aqui acrescentar à formação em Jornalismo.

A curricularização da extensão aqui proposta está fundamentada na Política Nacional de Extensão Universitária aprovada em maio de 2012; na meta 12.7, do Plano Nacional de Educação, 2014-2024, que visa “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; na Resolução 07/2018, que estabelece as Diretrizes Nacionais de Extensão; e, substancialmente, no empenho da própria Universidade Federal de Goiás, que realizou, em 25 de junho de 2019, o Seminário - Curricularização da Extensão na Universidade Federal de Goiás, quando encaminhou criação da Comissão Mista de Curricularização (CMC).

O/A discente de jornalismo poderá desenvolver as 300 horas de extensão, em qualquer unidade da UFG em projetos e ações devidamente validados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec). Porém, o Curso compromete-se a oferecer atividades de extensão na área da comunicação social e jornalismo que possam contribuir com o processo de formação mais específico do/a discente. Essas atividades estão previstas na forma de ações de extensão por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade em geral. Somadas, essas ações devem perfazer um total de 300 horas.

Para tanto, eles devem:

1. Estar devidamente validados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), após avaliação da Coordenação das Atividades de Extensão e Cultura (Caex) e pelo Conselho Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação.

2. Ser conduzidas por docentes e/ou técnicos administrativos em educação envolvidos com a ação de extensão proposta. quando a ação for coordenada por técnico-administrativo em educação, deverá ter na equipe um docente responsável pela

supervisão dos estudantes, como consta na Resolução CEPEC/UFG n. 1699, de 22 de outubro de 2021.

3. Envolver a comunidade externa à Universidade Federal de Goiás.

4. Apresentar relatório semestral ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás.

5. Apresentar ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, antes da abertura do semestre, uma ementa da ação de extensão para que a Coordenação possa dar divulgação, na abertura do semestre, junto com a oferta de disciplinas.

O Regulamento de Inserção das ACEx (denominado RACEx) será detalhado mediante documento próprio e aprovado pelo Conselho Diretor da FIC assim que implementado este PPC. Está prevista uma revisão anual a partir das avaliações das Acex propostas pelo curso e daquelas propostas por outras unidades acadêmicas. O RACEx segue o recomendado no documento “Orientações Gerais para Inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Político-Pedagógicos (PPCs)” ou outro que venha a substituí-lo pelas Pró-Reitorias de Graduação e Extensão e Cultura da UFG.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação de ensino e de aprendizagem em Jornalismo segue o que está estabelecido no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, Capítulo IV, artigo 79 e os parágrafos 1º, 2º, 5º, 6º, 7º e 8º, acrescidos da especificidade da formação do jornalista e a equidade ao processo de avaliação discente no que se refere à verificação da aprendizagem, a saber:

Art. 79 – A nota final do estudante variará de zero vírgula zero (0,0) a dez vírgula zero (10,0), com uma casa decimal.

§ 1º - A nota final será resultado de, no mínimo, duas avaliações que podem ser na forma de provas, trabalhos, seminários, relatórios ou outras formas de produção acadêmica escrita, oral, prática ou audiovisual do estudante.

§ 2º - Será aprovado na disciplina ou no eixo temático/módulo o estudante que obtiver nota final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina ou do eixo-temático/módulo, observado o disposto no artigo 83 do RGCG.

§ 5º - O/A docente responsável pela disciplina ou pelo eixo temático/módulo só poderá realizar uma nova avaliação após divulgar a nota obtida na avaliação anterior com antecedência de pelo menos dois (2) dias letivos.

§ 6º - Os originais de trabalhos ou provas deverão ser devolvidos ao estudante no momento da divulgação da nota de cada avaliação, exceto os trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágios, os quais deverão ser arquivados na Instituição.

§ 7º - A nota final e a frequência serão registradas no sistema acadêmico correspondente pelo professor responsável pela disciplina ou pelo eixo temático/módulo, em prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;

§ 8º - As formas, os períodos e a divulgação das avaliações, bem como a forma de obtenção da nota final, relativos ao processo de ensino-aprendizagem, deverão estar previstos no plano de ensino ou de eixo temático/módulo.

Porém, ao considerar o que preconizam as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo em seu artigo 1º, Itens I a IV, sobre a organização curricular:

I – ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II – utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III – promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV – inserir, já nos primeiros períodos, o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

E, em seu artigo 16, que estabelece critérios para avaliação institucional do curso os itens:

I – o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

III – a contribuição do curso para o desenvolvimento local, social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida, o PPC de Jornalismo propõe que sejam articuladas à avaliação discente, as metodologias de ensino e o processo de avaliação do curso.

Recomenda-se que a produção de conhecimento e produção jornalística nas diferentes disciplinas sejam consideradas, mais do que a simples verificação de aprendizagem por meio de provas, como resultado de ensino-aprendizagem para o processo de avaliação discente, de acordo com os eixos formativos indicados nas DCNs de Jornalismo:

Eixo formativo da disciplina	Formas de avaliação na disciplina
Fundamentação Humanística	Artigos científicos, seminários, realização de pesquisa, relatos de experiência, relatórios de ações de extensão.
Fundamentação Específica	Produções jornalísticas.
Fundamentação Contextual	Artigos científicos, seminários, realização de pesquisa, relatos de experiência, relatórios de ações de extensão.
Fundamentação Formação Profissional	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.
Fundamentação Aplicação Processual	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.
Fundamentação Prática Laboratorial	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Curso de Jornalismo, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante, após a formatura da primeira turma deste novo PPC, fará um diagnóstico sobre as diretrizes, políticas e currículo ali implementados, a fim de propor possíveis mudanças em um próximo PPC e assim agirá sucessivamente, de quatro em quatro anos. Esse diagnóstico deve captar as percepções de docentes e discentes do curso, por meio de grupos focais, questionários, entrevistas e outros instrumentos que possam servir de subsídio para a tomada de decisões.

Resultados advindos de relatórios avaliativos institucionais da UFG e normativas que impactam o ensino na graduação também comporão o diagnóstico a ser feito pelo NDE. Nesse sentido, será considerada a Instrução Normativa n. 003/2016 da Câmara Superior de Graduação em seus Artigos 3º e 14º que tratam das informações geradas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) da UFG.

O instrumento instituído pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que passou a vigorar a partir do final de 2017, diz que "A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidenciada apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso."

Somam-se a isso, os documentos elaborados pelo Ministério da Educação que afetam o Ensino Superior, bem como os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cuja atenção deve ser dada, para que o PPC possa ser congruente com as políticas e normas educacionais brasileiras.

Por fim, o NDE ficará atento às transformações no mercado de trabalho do jornalismo, seus desafios epistemológicos e éticos, a fim de que elas sejam discutidas no âmbito do curso e, se for o caso, nortearem mudanças no currículo. Para tanto, a interlocução com profissionais que atuam na área e a participação em eventos científicos de referência serão incentivadas dentro do curso.

12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE ACADÊMICA OU UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL

A política de qualificação docente da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás está em consonância com a Resolução Cepec nº 1286, de 6 de julho de 2014, que disciplina o afastamento de docentes da UFG para a realização de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Estágios de Pós-Doutorado.

13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

Este Projeto Pedagógico sustenta-se em exigências legais e normativas lidas como aliadas no processo de construção de uma graduação em Jornalismo que contemple uma formação humanística, técnico-teórica e ética no sentido de garantir demandas de informação e expressão dialógicas na interação com a sociedade. Os requisitos legais e normativos aqui observados são:

a) Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

Enquanto conjunto de orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferta e procedimentos para planejamento, implantação e avaliação do curso de Jornalismo, as DCNs estão na base de constituição deste documento, que pretende estruturar a graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Goiás a partir da dialogicidade Jornalismo e Sociedade, utilizando metodologias participativas se estimulando a interação entre ensino, pesquisa e extensão. As DCNs são fundamentais ainda para, a partir deste Projeto, orientar a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular, sem prejuízo à responsabilidade necessária para o grau de autonomia que o exercício do Jornalismo demanda.

b) Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Por compreender que esta Lei regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os níveis de formação no processo de conquista pelo respeito às diferenças, a mesma orienta a construção das ementas e transversaliza o interesse em fixar-nos, conforme apontam Pôrto Jr. e Neves (2007, p. 63) “nas brechas verticais na chamada História da Educação, indo em busca da diferença, e não do padrão”. Por isso, garantimos a inserção da proposta nas ementas, e mais que isso,

o presente Projeto propõe práticas pedagógica e metodológica participativas, no sentido de contemplar o novo panorama desenhado marcadamente após a adoção de cotas nos cursos de graduação do Brasil, a partir da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Os espaços acadêmicos da graduação em Jornalismo são percebidos, assim, como locais por onde transitam diferentes sujeitos, atravessados pela diversidade cultural, e a docência é percebida enquanto mediação das relações de ensino-aprendizagem, de forma a garantir a percepção de que nossa realidade é pluriétnica e que nenhum grupo ou povo é superior ao outro. Os princípios aqui buscados são os da heterogeneidade cultural, diferença e respeito.

Mais especificamente, os conteúdos são tratados nas disciplinas “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos”, “História do Jornalismo” e “Antropologia”.

c) Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Como o curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás é presencial, mas sem abrir mão do direito de funcionar parcialmente pelos preceitos da educação a distância, o presente Decreto é fundamental para ressaltar, a partir do seu Art. 4º, Inciso II, §2º, a prevalência da avaliação presencial para fins de aprovação, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados. Importante registrar que os resultados dos exames citados devem prevalecer sobre os demais obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância. A graduação em Jornalismo da UFG entende que ofertas parciais a distância podem trazer oportunidades educacionais para que camadas sociais menos privilegiadas economicamente possam participar do sistema formal de ensino.

De acordo com os referenciais de qualidade para a educação a distância do MEC, no Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi

regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005.

De acordo com Landin (1997, p. 14), “o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio”, acrescentando que esta é uma forma de produzir “uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla”. Nessa construção de troca, e apesar dos avanços da educação a distância, é importante estar vigilante para o fato de que muitos de seus pontos estratégicos ainda não terem sido discutidos com a necessária profundidade. Um destes pontos é, sem dúvida, a carência de regulamentação do sistema de acompanhamento do aprendizado, sendo que a garantia das avaliações presenciais pode sustentar a insubstituível dialogicidade no processo.

d) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Mesmo sendo um curso de bacharelado, a graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás respeita a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e busca se preparar para receber discentes, docentes e técnicos administrativos surdos estimulando a qualificação em cursos de Língua Brasileira de Sinais - Libras ofertados pela Faculdade de Letras de UFG. Compreendemos que o curso não supre a necessidade de apoio especializado para casos concretos, mas alerta para a abertura de canais que garantam o direito da pessoa surda à educação.

Para além desta orientação, os discentes de Jornalismo têm acesso à disciplina de Libras. Paralelamente a esta formação, está presente nas ementas das disciplinas, de forma transversalizada, a necessária construção do respeito às diferenças para que seja cumprido o preceito constitucional do dever do poder público, conforme Art. 208 da Constituição Federal, de I - garantir a universalização do atendimento especializado de educandos portadores de deficiência cuja situação não permita a integração em classes comuns de ensino regular; II - garantir, progressivamente, a inserção dos educandos com deficiência nas classes comuns de ensino regular.

e) Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. O Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Educação ambiental é aqui compreendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Neste sentido, o presente Projeto contempla esta preocupação na transversalização dos componentes curriculares e mais especificamente em “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos”, “Jornalismo Especializado” e “Tópicos em Comunicação”.

f) Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024.

Em seu Art. 3º, define-se que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Já em seu Art. 4º, determinam-se que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Este percentual está garantido no presente PPC, podendo o aluno optar por inserir-se em diferentes projetos ofertados pela FIC e pela UFG como um todo, desde que devidamente regulamentados, conforme explícito no item 9.2 deste documento.

g) Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais

ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Em seu artigo 2º, a portaria dispõe que as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

14. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Em relação à Matriz Curricular de 2016, o quadro de equivalência das disciplinas é o seguinte:

MATRIZ ATUAL /2022	MATRIZ ANTERIOR / 2016
01. Produção de Texto Jornalístico I (PTJ I)	Produção de Texto Jornalístico I (PTJ I)
02. Teoria da Imagem	Estudos da Imagem
03. Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos	Cidadania e Direitos Humanos
04. História do Jornalismo	História do Jornalismo
05. Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
06. Produção de Texto Jornalístico II (PTJ II)	Produção de Texto Jornalístico II (PTJ II)
07. Introdução à Fotografia	Fotografia Básica
08. Ética e Legislação da Comunicação	Ética e Legislação da Comunicação
09. Jornalismo em Rádio	Jornalismo em Rádio
10. Teorias da Comunicação	Teorias da Comunicação
11. Jornalismo em TV I	Jornalismo em TV I
12. Teoria e Método de Pesquisa	Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação
13. Fotojornalismo	Fotojornalismo
14. Teorias do Jornalismo	Teorias do Jornalismo
15. Jornalismo na Web	Jornalismo na Web
16. Jornalismo em TV II	Jornalismo em TV II
17. Projeto Gráfico	Planejamento Gráfico e Editorial
18. Gestão e Assessoria de Comunicação	Assessoria e Consultoria em Comunicação
19. Estágio Supervisionado Obrigatório	Estágio Supervisionado Obrigatório
20. Sociologia	Sociologia
21. Jornalismo Impresso	Jornalismo Impresso
22. Laboratório de Pesquisa	Iniciação Científica
23. Política Brasileira	Política Brasileira
24. Introdução à Antropologia	Antropologia
25. Jornalismo de Dados	Laboratório Orientado /Jornalismo de Dados
26. Produção de Texto Jornalístico III (PTJ III)	Produção de Texto Jornalístico III (PTJ III)
27. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)
28. Observatório de Jornalismo	Observatório de Jornalismo
29. Marketing e Comunicação Digital	Não há
30. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
31. Projetos de Empreendedorismo em Jornalismo	Empreendedorismo e Negócios em Comunicação
32. Jornalismo Especializado	Jornalismo Especializado
33. Laboratório Orientado	Laboratório Orientado
34. Tópicos em Comunicação	Tópicos em Comunicação
35. Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras	Libras
36. Língua Estrangeira Instrumental	Língua Estrangeira Instrumental
37. Geopolítica	Geopolítica
38. Psicologia	Psicologia
39. Módulos Integrados de Introdução à Filosofia	Módulos Integrados de Introdução à Filosofia

15. EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão assim descritas:

OBRIGATÓRIAS
1. PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO I (PTJ I) Créditos: 04 Núcleo: Específico Natureza: Obrigatória Ementa: Gêneros jornalísticos. Conceito de notícia. A notícia enquanto gênero fundador do jornalismo industrial. Critérios de noticiabilidade. Técnicas de produção e apuração da notícia. O lead e a estrutura do texto noticioso. Pirâmide invertida e outros formatos de escrita da notícia. Linguagem jornalística. Produção laboratorial de notícias. Bibliografia básica: LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001. KOVACH, Bill & ROSENTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Bibliografia Complementar: AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996. CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo. São Paulo: Summus, 2007. ERBOLATO, Mario L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991. MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo - Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.
2. TEORIA DA IMAGEM Créditos: 04 Núcleo: Comum Natureza: Obrigatória Ementa: Fundamentos, história e definições de imagem. Concepções de imagem em diferentes áreas do conhecimento. Imagem e imaginário. Percepção visual e equilíbrio visual. Estrutura básica da composição visual. Semiótica visual. Gestalt. Elementos plásticos, icônicos e linguísticos da imagem. Imagem e produção de sentidos. Teorias e possibilidades de leitura de imagem em comunicação. Bibliografia básica: CAMARGO, Isaac Antonio. Reflexões sobre o Pensamento Fotográfico: Pequena Introdução às Imagens e à Fotografia. Londrina: Editora UEL, 1997. FABRIS, Annateresa (org.) (2008). Fotografia – usos e funções no Século XIX. 2a. Edição (Texto & Arte 3), São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. MACHADO, Arlindo. A ilusão Especular: uma teoria da Fotografia. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, Sp: Papyrus, 1993.
 DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2011.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2009.
 LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

3. JORNALISMO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A relação entre jornalismo e cidadania. Conceitos fundamentais de Cidadania e a Constituição Cidadã. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Sustentabilidade. Relações de Gênero. Direitos da pessoa com deficiência. Diferença, diversidade e equidade. Responsabilidade social do Jornalismo como elemento fundamental para garantir equidades. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 10.639. Lei 11.645. Lei Maria da Penha.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria, et al. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo e Direitos Humanos*. In: REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI**. Capacitação em Rede. Recife: RBDH, 2001.
 COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
 LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
 ROSEMBERG, Fúlvia; e ANDRADE, Leandro Feitosa. Ação afirmativa no ensino superior brasileiro: a tensão entre raça/etnia e gênero. **Cadernos Pagu** (31), julho-dezembro de 2008:419-437.
 SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

4. HISTÓRIA DO JORNALISMO

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceito de História. O fazer histórico. O nascimento e o desenvolvimento da imprensa no Ocidente e no Brasil. Contextos sociais, políticos econômicos e tecnológicos que afetaram a prática jornalística em diferentes momentos históricos. Processo de implantação e expansão dos veículos de jornalismo na América Latina, no Brasil e em Goiás. Jornalismo, censura e controle da informação ao longo da história.

Bibliografia básica:

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; BARBOSA, Marialva Carlos. **História Cultural da Imprensa Goiana no Século XIX**. Goiânia: Ed. UFG, 2021.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.

ROMANCINI, Ricard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular 2007.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Sérgio. **Mídia Controlada**: história da censura no Brasil e no mundo. São Paulo: Paulus, 2005.

MOLINA, Matias. **História dos jornais no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira. **História da imprensa goiana**: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. Goiânia Revista UFG, dezembro 2008, Ano X, nº 5, p. 68-87.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

5. LÍNGUA PORTUGUESA

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A leitura e a escrita como formas de comunicação e expressão. Gêneros e formatos do texto escrito. Linguagem, texto e discurso. Composição do texto escrito: coerência, coesão e elementos gramaticais. Argumentação. Práticas e estratégias de leitura e de produção textual. A escrita do texto acadêmico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Bibliografia básica:

AIUB, Tânia. **Português**: Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. **35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação- Trabalhos acadêmicos - apresentação - Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.

JOLIBERT, Josette; JEANNETTE, Jacob. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Penso, 2012.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

6. PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO II (PTJ II)

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos de entrevista. Técnicas de entrevista para o Jornalismo. Entrevista em texto corrido e entrevista pingue-pongue. Conceito de Reportagem. Tipos de reportagens. Técnicas de apuração e elaboração de reportagens jornalísticas. A estrutura do texto da reportagem. O pluralismo discursivo. Edição de texto jornalístico. Prática laboratorial.

Bibliografia básica:

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica. 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

Bibliografia Complementar:

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 2004.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007.

SOUZA, Candice Vidal e. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

7. INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Panorama histórico da fotografia desde o século XIX aos dias atuais, em âmbito nacional e internacional. A fotografia documental e a fotografia experimental desde os primórdios até a contemporaneidade. Aspectos da linguagem fotográfica: composição e iluminação. Técnicas e processos: tipos de câmera (analógica e digital) e manuseio de objetivas, diafragma, obturador e sensibilidade à luz. Acondicionamento e cuidados com equipamento fotográfico. Narrativas fotográficas: discussão e produção.

Bibliografia básica:

CAMARGO, Isaac Antônio (1997). **Reflexões sobre o Pensamento Fotográfico**: Pequena Introdução às Imagens e à Fotografia. Londrina: Editora UEL. Disponível na Biblioteca Central

FABRIS, Annateresa (org.) (2008). **Fotografia** – usos e funções no Século XIX. 2a. Edição (Texto & Arte 3), São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Disponível na Biblioteca Central

MACHADO, Arlindo. **A ilusão Especular**: uma teoria da Fotografia. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, André (1990). **Ontologia da Imagem Fotográfica**. In “Cinema-Ensaaios”. São Paulo: Brasiliense.

KOSSOY, Boris (1980). **Hercules Florence 1833**: a Descoberta isolada da Fotografia no Brasil, São Paulo: Duas Cidades.

FREUND, Gisele (2008). **La Fotografia como documento social**, 1º. Ed., 13a tirada. Barcelona: Ed. Gustavo Gili S.L.

KOSSOY, Boris. **Origens e Expansão da Fotografia no Brasil Século XIX**. Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1980.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

8. ÉTICA E LEGISLAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos de Ética, Moral, Direito e Deontologia. O direito à informação e à comunicação como fundamentos da democracia contemporânea. Liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Deontologia Jornalística. Código de Ética dos Jornalistas no Brasil, América Latina e outros países. Conflitos de interesse entre o jornalista, a empresa, a fonte e o público. Legislação brasileira aplicável ao exercício da comunicação social e do jornalismo, tais como crimes contra a hora, radiodifusão, lei de acesso à informação, marco civil da internet, direito de resposta, lei do audiovisual, entre outras.

Bibliografia básica:

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação. São Paulo: Summus, 2008.
BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna (org.). **Coletânea de legislação de comunicação social**. São Paulo: RT, 2010.
KARAM, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Perseu Abramo: UNESP, 2005.

9. JORNALISMO EM RÁDIO

Créditos: 05

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A técnica no rádio: equipamentos, gravações e edição de som; operações em estúdio e externa. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Produção e realização de atividades radiojornalísticas: a pauta, a reportagem, a redação e a edição, apresentação/locução, entrevista coletiva e debates. As webrádios, os podcasts e as novas tendências da comunicação em áudio. Prática laboratorial correspondente ao componente curricular.

Bibliografia básica:

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.
JUNG, Milton. **Jornalismo em rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.
KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.
MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: Um guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
JAVORSKI, Eliane. **Radiojornalismo**: do analógico ao digital. Curitiba: InterSaberes, 2017.
MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO Valci (Orgs.). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.
MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005.
PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. São Paulo: Elsevier, 2006.

Rádio no Brasil (recurso eletrônico) 100 anos de história em (re)construção/organizadores: Vera Lucia Spacil Raddatz {et al.}. Ijuí: Unijuí, 2020.

10. TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A comunicação: história do conceito. O problema do objeto da Comunicação. Epistemologia da Comunicação. As principais escolas sociológicas e outras vertentes teóricas da comunicação. A complexidade do objeto comunicacional.

Bibliografia básica:

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

FRANÇA, Vera. **Curso Básico de Teorias da Comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

MARTINHO, Luiz Mauro. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Bibliografia Complementar:

DeFLEUR Melvin L. e BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias de Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa & NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para Entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: Edufu, 2009.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

11. JORNALISMO EM TV I

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Noções técnicas de funcionamento da televisão no Brasil (aspecto legal de concessão pública e obrigatoriedade da informação, sistema de redes, grade de programação e tipos de transmissão). História do telejornalismo no Brasil. Classificação da programação na televisão brasileira: as categorias e gêneros dos programas. O gênero telejornal e formatos da notícia. Tipos atuais de programas jornalísticos em mídias eletrônicas (internet). Funções no telejornalismo: equipes, papéis e rotinas de trabalho, do processo de apuração da notícia à execução da reportagem. Modelos de escrituração na tevê: pré-espelho, pautas, relatório de reportagem. A Reportagem: técnicas, estruturação das matérias, postura do repórter no jornalismo Informativo. Princípios de Edição. Atividade analítica ou laboratorial: produção de pautas, espelhos, gravação e edição de reportagens.

Bibliografia básica:

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CURADO, Olga. **A notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV- manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Roberto. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2005
CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão**. Como produzir, executar e editar. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo**. SP: Brasiliense, 1993.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2008.

12. TEORIA E MÉTODO DE PESQUISA

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à pesquisa científica, nos diversos âmbitos: ciências em geral, ciências sociais e ciências sociais aplicadas. A inserção da comunicação no quadro das ciências no Brasil. Fundamentos de uma epistemologia da comunicação e do jornalismo. O estado da arte da pesquisa em comunicação e do jornalismo no Brasil. Teoria e método científico aplicado à comunicação e ao jornalismo: métodos quantitativos e qualitativos. As diferentes técnicas de pesquisa utilizadas no campo científico da comunicação. Técnicas e instrumentos de coleta, análise e tratamento de dados. Ética da pesquisa. Consequências da pesquisa para o exercício profissional.

Bibliografia básica:

MATTOS, Maria A.; BARROS, Ellen J. M.; OLIVEIRA, Max E. (orgs.) **Metapesquisa em comunicação**: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2018.

MARTINO, Luis M. S. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

VASSALO DE LOPES, Maria I. (org) **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COHN, Gabriel *et ali*. **Campo da comunicação**: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa : Editora UFPB, 2001.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida. **Epistemologias**: comunicação e informação. Porto Alegre: Sulina, 2016.

NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) **Metodologia para o estudo dos cibermeios**: estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.

13. FOTOJORNALISMO

Crédito: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceitos de fotojornalismo de acordo com a literatura atual. As relações e interações do Fotojornalismo com os demais gêneros jornalísticos. Momentos importantes da história do Fotojornalismo. Prática do fotojornalismo.

Bibliografia básica:

BURGI, Sergio; COSTA, Helouise. **As Origens do Fotojornalismo no Brasil**. São Paulo: IMS, 2013.
KEENE, Martin. **Fotojornalismo: guia profissional**. São Paulo: Dinalivro, 2002.
SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis: Grifos/Letras Contemporâneas, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **A câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
FLUSSER, Vilém. **A filosofia da caixa preta**. São Paulo: Relume - Dumara, 2009.
HORTON, Brian. **Associated Press Guide to Photojournalism**. New York: McGraw-Hill, 2000.
LORENZO, Vilches. **Teoria de la imagen periodística**. 2. ed. Paidós Ibérica, 1997.
OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: Uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage, 2009.

14. TEORIAS DO JORNALISMO

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Estudos sistematizados sobre o jornalismo enquanto área do conhecimento. As diferentes teorias clássicas sobre a notícia e a prática jornalística e suas filiações epistemológicas. As contribuições do pensamento filosófico e sociológico europeu, latino-americano e estadunidense para a compreensão do jornalismo. A produção teórica brasileira. Reflexões sobre o jornalismo contemporâneo.

Bibliografia básica:

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê Editora, 1987.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Vol. 1**. Florianópolis: Insular, 2005.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Vol. 2**. Florianópolis: Insular, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
BERGER, Crista; MAROCCO, Beatriz. **A era glacial do jornalismo Vol. 1**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
BERGER, Crista; MAROCCO, Beatriz. **A era glacial do jornalismo Vol. 2**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de uma teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.
GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Petrópolis: Vozes, 2011.

15. JORNALISMO NA WEB

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à cibercultura. Webjornalismo: história e características das diferentes gerações. Implicações da tecnologia na captação, produção e disponibilização de informação jornalística na web. Criação de sites e arquitetura da informação. Formatos jornalísticos no ciberespaço. Segmentação, interatividade e

relacionamento entre o jornalista e o público. Hipertextualidade e hipermedialidade. Produção de narrativas transmidiáticas. Elaboração de produto jornalístico para web.

Bibliografia básica:

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulinas, 2015.
SQUARISI, Dad. **Como escrever na internet**. São Paulo: Contexto, 2014.
PRADO, Magali. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Rovilson Robbi. **Cibercultura**: sob o olhar dos estudos culturais. São Paulo: Paulinas, 2009.
BARBOSA, Susana; MIELNICZUK, Luciana (org). **Jornalismo e Tecnologias móveis**. Salvador. UFBA/Labcom, 2013.
BORGES, Juliano. **Webjornalismo**: política e jornalismo em tempo real. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, Hiperímídia**. São Paulo: Contexto, 2007.
RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

16. JORNALISMO EM TV II

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Informação, Opinião e a Interpretação em televisão. Audiência e tecnologias de informação: os reflexos no telejornalismo. Exame do modelo brasileiro de telejornalismo e de outros modelos de jornalismo audiovisual na web. A estrutura e vocação dos telejornais. A linguagem: informação sonora e visual; as características do veículo (televisão e web) e a influência no texto. Técnicas de redação e de adaptação da informação televisual. A entrevista: tipos de sonoras e técnicas básicas. Modelo de escrituração: Script. O fechamento do telejornal e os critérios de seleção e hierarquização da notícia. A apresentação do telejornal. Atividade analítica ou laboratorial: produção e edição de reportagem, redação de script, fechamento e apresentação de um telejornal em tevê ou web.

Bibliografia básica:

CURADO, Olga. **A notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**- manual de telejornalismo. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
REZENDE, Guilherme Jorge. **Perfil editorial do telejornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 2000.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Arlindo. **A Tv levada a sério**. São Paulo: Ediusp, 2001.
RODRIGUES, Ernesto (org). **No Próximo Bloco**: O jornalismo brasileiro na TV e na Internet. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Loyola, 2005.
VIZEU PEREIRA JÚNIOR, Alfredo. PORCELLO, Flávio Antônio de Camargo. **Telejornalismo**: a nova praça pública. Santa Catarina: Insular, 2006
VIZEU, Alfredo. PORCELLO, Flávio. COUTINHO, Iluska. **60 anos de Telejornalismo no Brasil**. Santa Catarina: Insular, 2010.
TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Notícias & Serviços nos telejornais da Rede Globo**. Rio de Janeiro: Sotese, 2002.

17. PROJETO GRÁFICO

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Elementos básicos da composição visual. Tipografia: história, estilos e aplicações. Sistemas de construção: Grid e assimetria. Introdução à criação de identidade visual. O uso das cores nos meios impressos e eletrônicos. A imagem: fotografia e ilustração. Produção gráfica: pré-impressão, impressão e acabamento. Desenvolvimento de projetos gráficos.

Bibliografia básica:

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**, Brasília, Linha gráfica, 1998.
LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
ELAM, Kimberly. **Geometria do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.
HURLBURT, Alen. **Layout**: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

18. GESTÃO E ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A assessoria de comunicação, sua função produtiva e o seu papel social. O papel do assessor de comunicação em uma sociedade que busca aperfeiçoar suas instituições. A comunicação integrada (assessoria de imprensa, assessoria de relações públicas, assessoria de publicidade e propaganda). Relacionamento entre profissionais de assessorias, veículos e fontes. Práticas de assessoria e consultoria. O planejamento estratégico da comunicação corporativa como base para o estabelecimento do posicionamento de comunicação da organização. Plano, projeto e programa de comunicação.

Bibliografia básica:

ALMANSA, Ana Martinez. **Assessoria de Comunicação**. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora, 2010.
DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. Teoria e Técnica. São Paulo: Atlas, 2002.
KUNSCH, Margarida Kroling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: teoria e prática. Barueri (SP): Editora Manole, 2003.
CURVELLO, João José Azevedo. **Comunicação Interna e Cultura Organizacional**. Brasília: Casa das Musas, 2012.
LUCAS, Luciene. **Media Training**: como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa. São Paulo: Summus Editorial, 2007.
PEREIRA, Silvana Coleta Santos. **Bases para um relacionamento eficaz com a mídia**. Goiânia: Mimeo, 2012.
ROSA, Mário. **A síndrome de Aquiles**: como lidar com as crises de imagem. São Paulo: Gente, 2001.
VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **Planejamento de comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2009.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Maria Aparecida de. **O que é comunicação estratégica nas organizações?** São Paulo: Paulus, 2007.

19. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Créditos: 13

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Projetos de estágio em jornalismo; normas de estágio e legislação brasileira; socialização de experiências e prática de estágio.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Lei 1.788/2008** (Lei do Estágio)

FENAJ, FNPJ. **Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo.** Brasília (DF), 2015.

MICK, Jackes (Coord.); LIMA, Samuel. **Perfil do Jornalista Brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho Jornalístico em 2012.** Florianópolis (SC), Editora Insular, 2013.

Programa de Estágio Acadêmico do curso de Jornalismo da UFG.

Política de Estágio da UFG.

Bibliografia Complementar:

Será específica para cada campo de estágio.

20. SOCIOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Contexto de surgimento da Sociologia e os fundadores da disciplina. A construção social da realidade: comunicação e alienação. A comunicação como fenômeno social. Marcadores sociais da desigualdade (classe, raça, gênero, etnia, sexualidade, geração.)

Bibliografia básica:

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1980. 246 p. (Biblioteca de ciências sociais).

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardenia de. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

THOMPSON, John. *A Mídia e a Modernidade: teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 133 p., il. (Educação pós-crítica).

Bibliografia Complementar:

BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e "cultura de massa" nessa sociedade*. São Paulo: Nacional, 1971. 405 p., il. (Biblioteca Básica de Ciências Sociais, Serie 2., Ciências Sociais; 39). ISBN 8585008628 (Enc.).

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Simulacro e poder: uma análise da mídia*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006. 142 p.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. 11. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1986. 98 p., il., 16 cm. -. (Primeiros passos, 57).

HALL, Stuart; HALL, Stuart. Resende, Adelaine La Guardia; RESENDE, Adelaine la Guardia. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 410 p. (Humanitas).

21. JORNALISMO IMPRESSO

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Panorama geral do jornalismo impresso no Brasil. O contexto regional e local. Estrutura e funcionamento das redações de jornais, revistas e demais plataformas impressas. Agências de notícias. Regras de redação em jornalismo impresso. Gêneros jornalísticos relevantes em impressos (reportagem, entrevista, perfil, matéria-fria, notas, colunas). Argumentação e opinião no jornalismo. A especialização no jornalismo impresso. **Elaboração do jornal laboratório impresso do curso de Jornalismo da UFG.**

Bibliografia básica:

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**: A tendência da comunicação e do jornalismo no mundo em crise. São Paulo: Summus, 2009.

MARQUES, Luis Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

Bibliografia Complementar:

EISENSTEIN, Elizabeth. **A revolução da cultura impressa**. São Paulo, Ática, 1998.

Manual de redação e estilo do estado de São Paulo. São Paulo, O estado de São Paulo, 1990.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo, Ática, 1996.

MELO, José Marques de. **História social da imprensa**. Porto Alegre: EDIPURS, 2003.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

22. LABORATÓRIO DE PESQUISA

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A formação profissional do pesquisador em comunicação: pós-graduação e docência, e o proveito do aprendizado em pesquisa para o desempenho das habilidades profissionais do jornalismo. A carreira científica no Brasil: Currículo Lattes, grupos de pesquisa, organizações e eventos científicos e publicações Quali. Práticas de pesquisa em comunicação: aplicação dos diferentes métodos científicos às pesquisas em comunicação e jornalismo. Laboratório de pesquisa: projeto, coleta de dados, análise e produção de resultados. O relatório de pesquisa. O artigo científico.

Bibliografia básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINO, Luis M. S. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAGO, Cláudio; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAZIÈRE, Francine. **A análise do discurso: história e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

ROSA, Maria V. de F. P. do C.; ALNOLDI, Marlene A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos de validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

23. POLÍTICA BRASILEIRA

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Conceito de política. Regimes políticos, sistemas políticos e estruturas de poder. O Estado brasileiro. Estruturas sociais e sua relação com a política nacional. Ideologia e política. Formação dos partidos brasileiros e a nova democracia. O sistema representativo. Mídia e propaganda política.

Bibliografia básica:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octavio. **Sistema Político Brasileiro: uma introdução**. São Paulo: Unesp, 2015.

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

GOULART, Clovis de Souto. **Formas e sistemas de governo**. Porto Alegre: Safe, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. Trad. M. A. Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHOMSKY, Noan. **Mídia, propaganda e política**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias políticas: do liberalismo ao fascismo**. São Paulo: Ática, 2010.

PALERMO, Vicente. **Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo**. Dados. V. 43 n. 3. 2000.

SOUZA, Celina. **Federalismo, Desenho Constitucional e Instituições Federativas no Brasil Pós-1988**. Sociologia Política. N 24. 2005 (p. 105 a 121).

24. INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Contexto histórico-cultural do surgimento da disciplina. A antropologia no quadro das ciências humanas. Cultura, relativismo e etnocentrismo. Conceitos de etnia, raça, gênero, sexualidade, identidade, diversidade, diferença. Discussões sobre etnografia no campo antropológico.

Bibliografia básica:

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

DAMATTA, R. **Relativizando, uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. In: NUNES, Edson (Org.) **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, A. S. A. **Cor e raça: raça, cor e outros conceitos analíticos**. In: PINHO, A. O., and SANSONE, L., orgs. **Raça: novas perspectivas antropológicas** [online]. 2nd ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 63-82. ISBN 978-85-232-1225-4. Available from Scielo Books <http://books.scielo.org>

OLIVEIRA, João Pacheco. Muita terra para pouco índio? In: SILVA, Aracy Lopes e GRUPIONI, Luis Donizete Benzi. **A temática indígena na escola**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO. 1995.

PISCITELLI, Adriana. 2009. **Gênero: a história de um conceito**. In: BUARQUE DE ALMEIDA, H.; 4. SZWAKO, J. (org.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia. pp. 116-148.

SENA, Custódia Selma. **Interpretações dualistas do Brasil**. Goiânia, UFG, 2013.

25. JORNALISMO DE DADOS

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Discussão teórico-prática sobre Jornalismo Orientado a Dados. Compreensão sobre aspectos legais de acesso e proteção de dados. Conceitos sobre dados: identificação de fontes de dados, coleta e tratamento. Análise de dados e estatística básica. Concepção e publicação de conteúdos jornalísticos baseadas em dados.

Bibliografia básica:

BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy; GRAY, Jonathan. **Manual de Jornalismo de Dados 1.0**. 2012.

RIBEIRO, Alexandre et al. **Jornalismo de dados: Conceitos, rotas e estrutura produtiva**. Editora InterSaberes, 2018.

WHEELAN, Charles. **Estatística: o que é, para que serve, como funciona**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

KNAFLIC, Cole Nussbaumer. **Storytelling com Dados: Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios**. Alta Books, 2019.

Bibliografia Complementar:

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

DANTAS, H.; TOLEDO, J. H.; TEIXEIRA, M. A. C. **Análise Política e Jornalismo de Dados - Ensaio a Partir do Basômetro**. Editora FGV, 2014.

ESTEVANIM, Mayanna. **Processos no jornalismo digital: do Big Data à visualização de dados**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas digitais para jornalistas 2.0**. Moçambique: Irex, 2014. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/books/FerramentasDigitaisparaJornalistas.pdf>

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). UFBA, Salvador, 2007.

26. PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO III

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

A opinião e a análise no Jornalismo. A liberdade de manifestação do pensamento e seus limites. A construção da argumentação. Gêneros jornalísticos e Jornalismo Opinativo. Produção de textos jornalísticos opinativos: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, entre outros.

Bibliografia básica:

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

MELO, Jose Marques de. **Jornalismo Opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos de Jordão, RJ: Editora Mantiqueira, 2003.
SILVA, Alexandre Assunção. **Liberdade de expressão e crimes de opinião**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 2 ed. 1980.
_____, Luiz. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre: Sulina, 2 ed., 1980.
GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.
MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Senac, 2010.
SAQUARISI, Dad.; SALVADOR, Arlet. **A arte de escrever bem**. São Paulo: Contexto, 2004.

27. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O trabalho de conclusão de curso nos cursos de comunicação: conceito e finalidades. O projeto de TCC: estrutura e métodos de elaboração. A normalização da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos. Projeto de Pesquisa e Projeto Experimental: concepções, finalidades, elementos e regulamento. Orientações teóricas, metodológicas e instrumentais dirigidas à elaboração dos projetos. Elaboração de projeto.

Bibliografia básica:

CRESSWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Artmed, 2014.
FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC – Métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2011.
ISKANDAR, Jamil. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos**. Curitiba: Juruá, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007
MAZZILLI, Sueli. **Orientação de dissertações e teses**: em que consiste? Araraquara-SP: Junqueira&Marin, 2013.
SIMKA, Sérgio; CORREIA, Wilson. **TCC não é um bicho de sete cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

28. OBSERVATÓRIO DE JORNALISMO

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Discussão aprofundada sobre produções jornalísticas contemporâneas. Acionamento estratégico de temas contemporâneos de interesse jornalístico para discutir o como fazer e as consequências da produção. Reflexão sobre dilemas éticos, necessária atualização da técnica e imprescindível

responsabilidade social no fazer jornalístico a partir de coberturas jornalísticas. Busca por possibilidades de construir um jornalismo humanizado em tempos de crises, catástrofes e desigualdades.

Bibliografia básica:

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.
TRAVANCAS, Isabel. **O Mundo dos Jornalistas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2011.
WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Márcia Franz. **Os testemunhos de catástrofes nas revistas brasileiras**: do medo individual à patemização midiática. In: Revista Contracampo, v. 26, n. 1, ed. abril, ano 2013. Niterói: Contracampo, 2013. Pags: 71-86
BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
SILVA, Gilmar Renato (org). **Novos jornalistas: para entender o jornalismo hoje**. 2010. Ebook disponível em https://issuu.com/midia8/docs/ebook_novos_jornalistas.
TAMBOSI, Orlando. **Elementos (e confusões) do jornalismo**. Observatório da Imprensa, edição 19 ago. 2003, p.6-7. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/al190820036.htm>
VARONI, Pedro; OLIVEIRA, Lucy (ORGs). Observatório da Imprensa: uma antologia da crítica de mídia no Brasil de 1996 a 2018. São Paulo: Editora Casa da Árvore, 2018.

29. MARKETING E COMUNICAÇÃO DIGITAL

Créditos: 04

Núcleo: Comum

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução ao marketing. As variáveis controláveis e incontroláveis no ambiente mercadológico. Estratégias e táticas, o plano de marketing e comunicação, posicionamento, segmentação, o composto de marketing e o plano de comunicação na era pós-digital. marketing de relacionamento. Comportamento do consumidor no ambiente digital e suas principais transformações: Economia da Atenção, Consumer Experience, Código da Cultura, Cultura Digital, Comportamento Mobile, transformação na jornada de compra.

Bibliografia básica:

LONGO, Walter. **Marketing e Comunicação na Era Pós Digital**. São Paulo: HSM Editora, 2015.
GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital**. São Paulo: Novatec, 2010. KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

Bibliografia Complementar:

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do Consumidor**: Comprando, possuindo, sendo. 9ª edição. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed., 2011.
CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais**: Teoria e prática da pesquisa de tendências. São Paulo: e-odes, 2014, 3ª edição, e-book.
BERGER, J. Contágio: **Por que as coisas pegam**. Rio de Janeiro: Editora LeYa, 2014.
AZEVEDO, A e POMERANZ, R. **Marketing de Resultados 3.0**. São Paulo, M.Books, 2004. GUMMESSON, E. **Marketing de relacionamento total**. Porto Alegre, Bookman, 2010.

27. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

Créditos: 04

Núcleo: Específico

Natureza: Obrigatória

Ementa:

O trabalho de conclusão de curso nos cursos de comunicação: conceito e finalidades. O projeto de TCC: estrutura e métodos de elaboração. A normalização da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos. Projeto de Pesquisa e Projeto Experimental: concepções, finalidades, elementos e regulamento. Orientações teóricas, metodológicas e instrumentais dirigidas à elaboração dos projetos. Elaboração de projeto.

Bibliografia básica:

CRESSWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Artmed, 2014.
FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC – Métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2011.
ISKANDAR, Jamil. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos**. Curitiba: Juruá, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007
MAZZILLI, Sueli. **Orientação de dissertações e teses**: em que consiste? Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2013.
SIMKA, Sérgio; CORREIA, Wilson. **TCC não é um bicho de sete cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

OPTATIVAS**31. PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO DE JORNALISMO**

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Introdução ao Empreendedorismo e à Inovação com orientação para elaboração de projetos em diferentes campos de atuação na área da Comunicação Social e no Jornalismo. Cultura empreendedora, conceitos básicos, características dos empreendedores, tipos de empreendimentos, ideias e oportunidades de negócios, análise de cases, plano de negócios e elaboração de projetos.

Bibliografia básica:

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 2008.
FÍGARO, Roseli (Org.); NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.
SALIM, Cesar S.; RAMAL, Andrea Cecilia; HOCHMAN, Nelson. **Construindo Planos de Negócios**: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 20015.

Bibliografia Complementar:

CORAL, E. et alii. **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008.
KOTLER, P. e KELLY, K. L. **Administração de marketing**, Prentice-Hall, SP. 2012.
OLIVEIRA Maurício. **Manual do frila**: o jornalista fora da redação. São Paulo: Contexto, 2010.
PINCHOT III, Gifford; PELLMAN, Ron. **Intra-empendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
RAINHO, João Paulo. **Jornalismo Freelance**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

32. JORNALISMO ESPECIALIZADO

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Disciplina de tema variável. Verticalização e especialização de conteúdo e práticas no jornalismo. Atualização ou aprofundamento, de acordo com as rotinas editoriais jornalísticas. Especializações passíveis de abordagens: jornalismo político; jornalismo econômico; jornalismo internacional; jornalismo literário; Jornalismo investigativo; Jornalismo de revista; jornalismo esportivo; jornalismo científico; jornalismo em livro reportagem. Produção jornalística.

Bibliografia básica:

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2005.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara, 2007.

BASILE, Sidnei. **Elementos de Jornalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo Investigativo**: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

BALLERINI, Franchiesco. **Jornalismo Cultural no Século 21**. São Paulo: Summus, 2015.

33. LABORATÓRIO ORIENTADO

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares de jornalismo e comunicação. Projetos e temas transversais com as Ciências Humanas ou demais áreas do conhecimento. Essa disciplina é de caráter aberto, voltada para verter as produções jornalísticas oriundas de todas as disciplinas ofertadas no semestre letivo.

Bibliografia básica:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. **Manual de Jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. São Paulo: Campus, 2012.

CASTELLS, Manuel. A era da intercomunicação. In: **Caminhos para uma comunicação democrática**. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2007.

OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi. **Redação Jornalística Multimeios**: técnicas para o jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo. Chapecó: Argos 2012.

Bibliografia Complementar:

BONFANTI, Katiellen e FREIRE, Pedro Ivo. **Guia prático para a execução de projetos de WebTV baseado na experiência com o Complexo Magnífica Mundi**. TCC do Curso de Jornalismo/UFG.

Disponível

em: http://rede.metareciclagem.org/sites/rede.metareciclagem.org/midia/midia/MagnificaT_V1.01.B_Windows.pdf

PEREIRA, Ariane Carla e FERNANDES, Márcio. **Atividade laboratorial em jornalismo**: para que e para quem? Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVI Congresso

de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – jun. 2015. Disponível em <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0714-1.pdf>
SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2010.
SILVA, F. Firmino. **Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade**. In: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Org.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
VAZ, Ana Lúcia. **Jornalismo na Correnteza**. São Paulo: Senac, 2013.

34. TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Disciplina de tema variável. Estudos contemporâneos da comunicação, da Informação e do jornalismo. Novos modelos e formatos de práticas comunicacionais. Linguagens e narrativas híbridas no campo das mídias. As transformações no jornalismo de referência e a emergência de novas formas do exercício profissional. Mecanismos atuais de controle da informação e de construção do discurso jornalístico. Sistemas de crítica midiática.

Bibliografia básica:

BRAGA, R. M. C. **A Indústria das Fake News e o Discurso de Ódio**. In: PEREIRA, R. V. (org.) **Direitos Políticos, Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio**. Belo Horizonte, IDDE, 2018. p. 203-220.
BRITTOS, Valério Cruz et al. **Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão digital**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
PEREIRA, Vinícius Andrade. **Comunicação na Era Pós-Mídia: Tecnologia, Mente, Corpo e Pesquisas Neuromidiáticas**, Porto Alegre: Sulina, 2021.

Bibliografia Complementar:

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.
SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Ed. Experimento, 2003.
SERRANO, P. **Desinformação: como os meios de comunicação ocultam o mundo**. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.
VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2005.
WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

35. INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a língua de sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Curso básico de LIBRAS**. Manaus: CD+, 2007. 1 DVD, color. (Educação de surdos, n. 6).
GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1** – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

thOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Coautor). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 p. Inclui bibliografia. ISBN 8575780794 (Broch.).

36. LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Prática de leitura e interpretação de textos jornalísticos, científicos e de agências internacionais de notícias, além de jornais em língua estrangeira moderna, tais como inglês, francês, espanhol e italiano.

Bibliografia básica:

GALAOR Bortoleto. **Técnicas de Leitura. Skimming e Scanning**. Disponível em: < <http://www.galaor.com.br/tecnicas-de-leitura>. Acesso em: 15 jul. 2012.

HEBERT, John. **Practising Global Journalism**: exploring reporting issues worldwide. Oxford: Focal Press, 2004.

COUTINHO, Janaína Araujo. **Gêneros textuais e estratégias para a aprendizagem da leitura instrumental em francês língua estrangeira**. 2009. 110f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Letras: Língua Francesa, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, – Paraíba – Brasil, 2009. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/1798>

Bibliografia Complementar:

KENNEDY, C. & R. BOLITHO. **English for Specific Purposes**. Basingstoke, Macmillan, 1984.

LEFFA, Wilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

HORNBY, A.S. **Oxford Dictionary**. Oxford: OUP, 2010.

HENRIQUES, Eunice R. **Interpretação de texto escrito por falantes nativos de Português e de Espanhol**. D.E.L.T.A., Campinas, v. 16, n. 2, p. 263-295, 2000.

CORACINI, Maria José (org). **Ensino instrumental de línguas**. São Paulo: Educ, 1987.

37. GEOPOLÍTICA

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Geopolítica: temas atuais e discussões teóricas. Territórios e territorialidades. Conflitos territoriais e desigualdade social. Hegemonias e o contexto geopolítico internacional, América Latina, nacional e regional. Agrohidronegócio e Geopolítica do Cerrado: fronteiras, territórios, modos de vida e recursos naturais e hídricos. Geopolítica da Comunicação e da transferência de tecnologias.

Bibliografia básica:

COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Política e Geopolítica**, São Paulo: Edusp, 2013.
 STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia**. Jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: EDUC; Fapesp; Cortês, 2005.
 LEVITSKYY, Steven e ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2018
 DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**. São Paulo-SP: Vestígio, 2020.

Bibliografia Complementar:

BARLOW, Maude. Água: **Pacto Azul** – A crise global da água e a batalha pelo controle da água potável no mundo. São Paulo: M.books do Brasil Editora, 2009.
 BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **A Desordem Mundial**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2016.
 FISK, Robert. **A grande guerra pela civilização**. A conquista do Orient e Médio (The great war for civilisation - The conquest of the middle east). Harper Collins Publishers Ltd. Tradução: Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. ISBN 978-85-7665-284-7. Disponível em http://g1.globo.com/platb/files/1045/theme/Grande%20guerra_final.pdf
 HARVEY, David. **A geopolítica do capitalismo**. In: A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. Pp 127-162
 KAPLAN, Robert D. **A Vingança da Geografia**. A construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 HUGON, Philippe. **Geopolítica da África**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
 MELLO, Leonel Itaussu. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.
 PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O Desafio Ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004.
 RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
 ZIEGLER, Jean. **Destruição massiva: Geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez. 2012. Disponível em <https://florestasdefuturo.files.wordpress.com/2013/06/geopolitica-da-fome.pdf>

38. PSICOLOGIA

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

A relação do homem com os estímulos do meio, especialmente com os advindos dos meios de comunicação. Aspectos psicossociais da comunicação: percepção, motivação, emoção, persuasão, memória, condicionamento, inteligência, estados cognitivos. A construção de espaços virtuais e o imaginário humano. Impactos psicológicos da exposição da violência na mídia. A psicologia do consumidor: percepção da informação e comportamento de compra.

Bibliografia básica:

MININNI, Giuseppe. **Psicologia Cultural da Mídia**. São Paulo: Sesc, 2008.
 SODRÉ. **Sociedade, Mídia e Violência**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2006.
 VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

AVENZ, Robert. **Imaginação e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
 CARLSSON, Ulla. **Criança de Violência na Mídia**. São Paulo: Cortez, 1999.
 GUEGEN, Nicolas. **Psicologia do consumidor**. São Paulo: Sesc, 2010.
 JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 STROCCHI, Maria Cristina. **Psicologia da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2007.

39. MÓDULOS INTEGRADOS DE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Créditos: 04

Núcleo: Optativo

Natureza: Optativa

Ementa:

Introdução a cinco núcleos centrais da tradição filosófica: (1) Lógica e Filosofia da Linguagem; (2) Ontologia e Teoria do Conhecimento; (3) Ética; (4) Política; (5) Estética.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. Metafísica (Livros I e II); Ética a Nicômaco; Poética. Vários trads. In: **Coleção os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. Antônio Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Veja, 1998.

BAUMGARTEN, A. G. **Estética** – A lógica da Arte e do Poema. Trad. Miriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.

Bibliografia Complementar:

KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Trad. Valério Rohden e Antonio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. 2. Ed. Trad. Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Fontes, 2001.

MORTARI, C.A. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Unesp, 2013.

PLATÃO. O banquete; Fédon; Sofista. In: **Coleção os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

16. REFERÊNCIAS

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Jornalismo: linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Instrução Normativa nº 3/2016 - Dispõe sobre orientações para elaboração de projetos pedagógicos de curso (PPC).

Instrução Normativa nº 1/2022 - Institui diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás.

LANDIM, C. M. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.845, de 5 de março de 2004 - Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Portaria nº 2,117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

PÔRTO Jr., Gilson; NEVES, Aubergs Lopes. *Possibilidades do fato histórico no pensamento educacional. História do tempo presente*. In. PÔRTO Jr., Gilson (org.). Bauru-SP: Edusc, 2007.

PROJOR. Atlas da Notícia: versão 5.0. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vR-f5lMNo-MDPTZtQGLEmiejCFfkAxmqpRuL6lpg5o_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlvToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&slide=id.p2. Acesso em 03 nov de 2022.

Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 - Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução nº 1699, de 22 de outubro de 2021 - Dispõe sobre a regulamentação das **Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)** nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.